

SEGURANÇA NO TRABALHO AGRÍCOLA

PREVENÇÃO DOS RISCOS NA AGRICULTURA – O CASO ESPECÍFICO DAS HÉRNIAS DISCAIS

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia

Exma. Sras. Deputadas e Srs. Deputados

Exmo. Sr. Presidente do Governo

Exma. Sra. e Srs. Membros do Governo

No passado dia 28 de Abril a Assembleia da República assinalou, e por mais uma vez, o “Dia Nacional da Prevenção e Segurança no Trabalho”, instituído por Resolução 44/2001 da própria Assembleia da República e que, em simultâneo, é o Dia Mundial da Segurança e da Saúde no Trabalho.

A qualidade de vida na contemporaneidade é um conceito vasto: mas engloba indispensavelmente a Segurança, a Higiene e a Saúde no local de trabalho.

Ora, na Agricultura, esta afirmação também é uma verdade, pelo que a prevenção dos riscos ligados ao trabalho agrícola, como em qualquer outra actividade, constitui motivo de grande preocupação.

Em Agricultura os riscos para a saúde são diversos e podem ocorrer tanto pela condução de tractores e manuseamento de máquinas agrícolas, pelo

contacto com os animais, pelo uso de produtos químicos, pela utilização de energia eléctrica, entre variadíssimas outras situações.

A Agricultura é o sector na União Europeia que apresenta a maior taxa de acidentes mortais. Em Portugal, e globalmente, as estatísticas mais recentes sobre sinistralidade espelham que em cada hora acontecem mais de dois acidentes.

Porém, e dentro dos diversos riscos associados ao trabalho agrícola, assumem particular relevo nas preocupações os transtornos músculo esqueléticos que são provocados pelo manuseamento de cargas, vibrações, gestos repetitivos ou posturas incorrectas, afectando as principais articulações do corpo humano.

A Agricultura, a pesca e a construção, são sectores de actividade muito marcados por uma taxa elevada de lesões corporais no local de trabalho, principalmente as dores e lesões cervico-dorso-lombares e, em especial, as hérnias discais.

Mas, é particularmente na Agricultura onde este tipo de lesão é mais acentuado. Isto porque a actividade agrícola é soberbamente distinta das outras, senão repare-se nos seguintes indicadores:

-- Aproximadamente 60% dos trabalhadores do sector da Agricultura estão expostos a posturas dolorosas e aproximadamente 50% transportam cargas pesadas e estão sujeitos a movimentos repetitivos;

-- A Agricultura é uma laboração, e cada vez mais, onde os seus profissionais trabalham de forma isolada, com horários longos e distantes das respectivas habitações. Basta constatar o visível despovoamento humano que ocorre em algumas das nossas ilhas e a ausência de mão-de-obra assalariada;

-- A actividade agrícola é uma actividade multifacetada que abraça inúmeras operações. Com efeito, o Agricultor mobiliza o solo, semeia, aduba, aplica produtos fitossanitários, colhe, trata dos animais, transporta produtos e matérias-primas, etc., ect., ect.;

-- O trabalho agrícola nesta Região está sujeito a diversos imponderáveis totalmente alheios à vontade humana, sejam as condições climatéricas que influenciam de forma inesperada os prazos e os processos de trabalho, seja, a transumância, a dispersão da propriedade, a inclinação das pastagens, a dimensão parcelar e os locais de trabalho que impedem a concentração de meios.

Enfim, um conjunto de circunstâncias que são susceptíveis da existência de esforços físicos muito arriscados para a saúde do Agricultor, dado que a tendência é improvisar praticas para fazer face aos imponderáveis, o que potência o risco.

Como vêm o trabalho agrícola nos Açores é um trabalho singular que merece um combate muito característico aos seus perigos para a saúde Humana.

Convém não esquecer que um trabalhador agrícola que possua uma hérnia discal é alguém que frequentemente é incomodado por estádios dolorosos e, conseqüentemente, alguém que pode criar aversão à actividade e que a pode transmitir à geração seguinte, aconselhando os seus filhos a procurarem outra forma de vida.

Esta preocupação das lesões cervico-dorso-lombares e, em concreto, das hérnias discas no sector Agrícola é de tal ordem importante que levou, recentemente, a Comissão Europeia a instalar um Observatório Europeu exclusivamente para a saúde e segurança dos trabalhadores agrícolas.

Na mesma postura, a Comissão Europeia recomenda aos Estados Membros a melhoria das políticas nacionais de prevenção, essencialmente pela informação e formação, isto é, recomenda a existência de uma melhor actuação na prevenção dos riscos na Agricultura e particularmente no que concerne aos riscos relacionados com as perturbações cervico-dorso-lombar.

Esta tomada de decisões por parte da Comissão tem por base o resultado de vários inquéritos que demonstram números assustadores para o sector da Agricultura, tais como:

-- Mais de 40% dos trabalhadores sentem que a sua saúde está ameaçada devido ao seu trabalho;

e,

-- Apenas 30% dos trabalhadores sentem estar muito bem informados dos riscos inerentes ao trabalho. A pior percentagem de todos os sectores.

Nos Açores a situação é igualmente de preocupação! É difícil encontrar-se uma família de profissionais agrícolas onde um dos membros não tenha uma hérnia discal ou sofra de dores da zona cervico-dorso-lombar.

As camadas mais jovens são as mais afectadas, mesmo antes de frequentarem os cursos de Jovens Empresários, o que revela a urgência de se efectuar um outro tipo de abordagem na prevenção desta lesão.

Para mais, as hérnias discas têm um índice de morbilidade muito elevada e tornam os jovens improdutivos. Este aspecto determina, certamente, uma grave inquietude de saúde e têm reflexos na produtividade agrícola.

Repare-se que em Agricultura, um dos locais de trabalho também é o local da residência familiar e, portanto, os jovens contactam intimamente com os afazeres da Exploração.

Não menos verdade é facto dos Jovens serem chamados a participar nos trabalhos agrícolas desde cedo, pois nas Explorações, e devido à sua dimensão económica, a mão-de-obra é essencialmente familiar.

Genericamente, os Jovens apresentam uma taxa de acidentes mais elevada do que os mais velhos, devido a uma série de razões, seja a sua imaturidade, tanto física como psicológica, seja a falta de formação e informação e, como tal, têm menos probabilidade de reconhecerem o risco. Está provado que com o avançar da idade o comportamento de risco diminui.

Ademais, os últimos estudos evidenciam que a taxa dos acidentes de trabalho não fatais é 50% superior entre os trabalhadores com idades compreendidas entre os 18 e 24 anos do que nas outras faixas etárias subsequentes.

Mas, também as crianças são afectadas! A Associação Internacional da Segurança Social afirma que dois terços das crianças que morrem no sector da Agricultura têm menos de cinco anos, residindo o motivo nas máquinas, afogamento, asfixia e contacto com os animais.

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia

Exma. Sras. Deputadas e Srs. Deputados

Exmo. Sr. Presidente do Governo

Exma. Sra. e Srs. Membros do Governo

Após este punhado de considerações, estamos entendidos que é preciso actuar.

Todavia, existe pouca informação para se poder actuar, dado que não existem estatísticas regionais actuais, completas e precisas, sobre o número, a frequência, as causas e a gravidade dos acidentes laborais na Agricultura, assim como uma coerente definição relativamente ao sexo, à idade, à formação e ao estado físico. Especialmente sobre as hérnias discais o desconhecimento é quase total, mesmo com a existência na Região de um Observatório do Emprego e Formação Profissional.

Torna-se, pois, imprescindível compreender melhor, na Região, os riscos profissionais na Agricultura e, especialmente, o estado e a evolução da incidência das hérnias discais, para se poder elaborar estratégias de prevenção, que desde logo devem obedecer a uma parceria entre vários actores sociais, designadamente: Governo Regional, Associações e Cooperativas Agrícolas, Fabricantes e Revendedores Agrícolas, Indústrias transformadoras, Seguradoras e Escolas.

Um todo perfeitamente vivo e articulado pelos princípios da coordenação e participação.

Esta percepção é uma condição prévia para a definição de políticas eficazes de prevenção de riscos no trabalho agrícola.

Estamos a falar de uma actividade económica que continua a ser um dos principais suportes da economia Açoriana.

A nossa intenção, hoje e aqui, é contribuir para a protecção da saúde de todos aqueles que trabalham na Agricultura Açoriana, pela existência de uma melhor metodologia na aplicação das medidas preventivas e no que diz respeito em particular às hérnias discais.

Contribuir resulta da consciência de que é preciso fazer mais e melhor. Partimos de uma base insuficiente, muito insuficiente, pelo que a prevenção dos riscos na Agricultura deve merecer um dedicado empenho dos responsáveis políticos.

Neste sentido, julgamos ser fundamental que o Governo adopte alguns procedimentos, para tornar mais consistente, enérgica e planificada a sua acção nesta matéria, com vista à difusão e fomento de uma cultura de prevenção.

Assim, recomendamos:

- 1- Efectuar um levantamento, o tão exaustivo quanto possível, de dados relativos à sinistralidade na Agricultura Açoriana de todos os seus riscos, identificando-se o subsector agrícola e, especificamente, para os casos patológicos de hérnias discais, com o objectivo de obter-se informação que permita a correcta implementação de metodologias de prevenção, como campanhas de sensibilização muito primárias e princípios cautelares;

- 2- A realização de um inquérito aos Agricultores para um maior e melhor conhecimento sobre esta temática;
- 3- Proceder à identificação e avaliação dos riscos através de um exame sistemático de todos os aspectos que a nossa especificidade agrícola predispõe ao perigo;
- 4- Converter a prevenção numa prioridade em todos os programas de formação agrícola, independentemente da sua duração, para Agricultores e Técnicos;
- 5- Promover a existência de eventos públicos, por ilha, de carácter anual, dedicadas à prevenção dos riscos na Agricultura;
- 6- Constituir parcerias para actuações muito direccionadas, especialmente para os jovens, cuja família se dedica à Agricultura, quer seja de um modo profissional ou parcial;
- 7- Assentar um diálogo periódico com as Organizações ligadas ao sector agrícola e instituições de ensino e de investigação, para análise de dados e posterior adequação das metodologias de acção com o intuito de promover os comportamentos seguros no trabalho agrícola;
- 8- Estabelecer para os diversos riscos, e com grande atenção para as perturbações na zona cervico-dorso-lombar, prospectos de

divulgação, aliás, temática que deve ser incorporada nos programas de extensão rural, que ainda não existem;

- 9- Elaborar um guia de “Boas Práticas na Execução dos Trabalhos Agrícolas”, a distribuir por todos os Agricultores e de presença obrigatória na Exploração e, como tal, exigido nos controlos efectuados pela Administração;
- 10- Acompanhar as acções implementadas e periodicamente proceder à avaliação da eficácia das medidas de prevenção;
- 11- Finalmente, convidamos o Governo Regional a informar anualmente esta Assembleia sobre os dados da sinistralidade laboral na Região.

Com a aceitação destas recomendações, estamos certos que os profissionais da Agricultura Açoriana, sobretudo os jovens, estarão mais protegidos e prevenidos contra os riscos no trabalho, essencialmente contra as hérnias discais. Um risco e uma perturbação anónima nas estatísticas.

Talvez não estejamos errados ao afirmar que, neste momento é o maior problema não de saúde fatal na Agricultura Açoriana.

Disse

António Ventura